

O COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR: FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E A PROFISSIONALIZAÇÃO

Franc-Lane Sousa Carvalho do NASCIMENTO¹

RESUMO

Introdução: Discutimos sobre formação inicial/continuada, desenvolvimento profissional e o processo de profissionalização do Coordenador Pedagógico - CP. **Problema de pesquisa:** Como a formação inicial/continuada e o desenvolvimento profissional estão legitimando a identidade e o processo de profissionalização do Coordenador Pedagógico no contexto escolar? **Objetivo:** Analisar a formação inicial/continuada e o desenvolvimento profissional do Coordenador Pedagógico em vista da construção da identidade e da profissionalização. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa com 20 Coordenadores Pedagógicos das escolas do Ensino Fundamental, adotamos como instrumentos e técnicas a entrevista semiestruturada e a observação. Fundamentamo-nos em autores como: Franco (2008); Libâneo (2004); Nóvoa (1992); Marcelo García (1999); Nascimento (2015); dentre outros. **Resultados:** A formação inicial destes pedagogos foi fragmentada, pois o curso de Pedagogia não aprofundou os fundamentos epistemológicos sobre o desenvolvimento profissional do Coordenador Pedagógico. A Formação continuada em nível de especialização *lato sensu* também não atende as especificidades de seu trabalho. **Discussão:** O desenvolvimento profissional está sem direcionamento e lhes faltam as teorias necessárias para as suas funções de articulador, formador e transformador, assim, deixam de assumir a verdadeira identidade profissional. **Conclusão:** Que a formação inicial e o desenvolvimento profissional do Coordenador tenham uma melhor orientação e que as instituições formadoras repensem a atual formação inicial, integrando teoria-prática às atribuições do Coordenador Pedagógico as quais são fundamentais para o desenvolvimento profissional na sociedade do século XXI.

Palavras-chave: Formação inicial. Desenvolvimento profissional. Coordenador Pedagógico.

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial/continuada, desenvolvimento profissional e a pesquisa fazem parte do processo de profissionalização do Coordenador Pedagógico que, para tanto, deve consolidar esta formação baseada em saberes e fazeres próprios da profissão docente, de modo que aperfeiçoe suas atitudes investigativas e interativas, percebendo a necessidade de uma melhor formação em favor da transformação social, criando estratégias metodológicas reflexivas, críticas, investigativas e interventivas. Compreendendo que o processo de ensino e aprendizagem é intencional, precisa ser planejado, acompanhado, orientado e direcionado.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Professora da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Professora da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - FACEMA, Coordenadora Pedagógica na Secretaria de Educação de Caxias - SEMEDUC, E-mail: francLANECARVALHON@gmail.com.

Na atualidade, percebemos a importância de uma formação inicial/continuada mais consistente para o pedagogo, visto os problemas que interferem no contexto escolar, principalmente, relacionados à aprendizagem e ao desenvolvimento do estudante. Neste trabalho, delimitamos como título: “O Coordenador Pedagógico no contexto escolar: formação, desenvolvimento profissional e a profissionalização”. Entendemos a importância desta discussão e reflexão, pois o Coordenador Pedagógico deve ter ciência da influência de suas atribuições no trabalho com os professores, estudantes, gestores e a comunidade.

Nesta perspectiva, as instituições de formação inicial e continuada do professor devem estruturar melhor seu currículo de modo a atender as especificidades de uma formação que der respostas às expectativas da educação e da sociedade do século XXI, que envolvem o desenvolvimento social, científico e tecnológico, o que demanda uma efetiva participação dos professores no processo de construção e socialização do conhecimento profissional, bem como o compromisso com o contexto educacional e cultura em que a profissão se desenvolve e se inter-relaciona. Nesta perspectiva, delimitamos como problema de pesquisa: como a formação inicial/continuada e o desenvolvimento profissional estão legitimando a identidade e o processo de profissionalização do Coordenador Pedagógico no contexto escolar?

A formação inicial/continuada deve favorecer na construção das dimensões didática, pedagógica, tecnológica e científica (NASCIMENTO, 2015). Pois, o professor deve assumir o trabalho educativo de modo reflexivo e com rigorosidade, visualizando o ensinar e o aprender. Compreendemos a necessidade de uma formação bem fundamentada e articulada com o conhecimento científico e o contexto sócio-histórico, para que se envolva na atividade educativa, ciente da responsabilidade que a profissão exerce na sociedade. Tecemos como objetivo analisar a formação inicial/continuada e o desenvolvimento profissional do Coordenador Pedagógico em vista da construção da identidade e da profissionalização.

Portanto, a formação inicial/continuada deve articular teoria e prática para que possa dar sentido à prática do pedagogo em vista dos saberes e fazeres da profissão. Assim, reafirmamos que o processo de profissionalização do Coordenador Pedagógico depende de uma consistente formação inicial/continuada, desenvolvimento profissional e da pesquisa, em vista da construção da identidade e da profissionalização.

2 FORMAÇÃO INICIAL/CONTINUADA, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E A PROFISSIONALIZAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O Coordenador Pedagógico deve possuir formação inicial e continuada que vai além do conhecimento teórico e, para acompanhar o trabalho pedagógico, estimular e ministrar a formação continuada dos professores, é necessário perceber e identificar as necessidades do processo de ensino e aprendizagem, para tanto, deve manter-se atualizado, adequando desenvolvimento profissional e a pesquisa, construindo novos conhecimentos e refletindo sobre sua prática. Destacamos que seu trabalho deve acontecer com a colaboração de todos os seguimentos da escola. O Coordenador Pedagógico deve estar preparado para ser um articulador, formador e transformador da realidade, por meio da ação-reflexão-ação. Segundo Nóvoa (1992, p. 36), “[...] a experiência não é nem formadora nem produtora. É a reflexão sobre a experiência que pode provocar a produção do saber e a formação”.

As atribuições do Coordenador Pedagógico estão associadas ao processo de articulação, formação e transformação, o que exige um trabalho intencional em vista de sua formação continuada e dos professores, estes princípios constam nos documentos oficiais e na literatura especializada da área. A formação continuada de professores é fundamental para desenvolver as competências e habilidades que possibilitem as inovações investigativas e pedagógicas no contexto escolar. A formação continuada faz das práticas profissionais dos professores, contextos de aprendizagens e transformação. É o conhecimento construído e definido por Schon (1997) como reflexão na ação e reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação. Assim, os Coordenadores serão sujeitos de seu próprio conhecimento e o contexto de trabalho deve propiciar espaços de requalificação da competência profissional.

A formação inicial e a continuada incentivam a construção da identidade profissional na dimensão crítica, reflexiva e transformadora, para a produção de saberes e fazeres, em vista de práticas pedagógicas mais significativas que atendam as demandas da sociedade e educação do século XXI. Imbernón (2010) discute a importância da formação continuada centrado nos professores e nos problemas de seu trabalho, destacando a importância de outros fatores que contribuem para o desenvolvimento profissional do professor como: salário, nível de participação, decisão, carreira, clima de trabalho, entre outros. Vasconcelos (2009) aborda uma visão diferenciada do supervisor, não mais o fiscalizador, controlador do professor, mas um supervisor coordenador articulador e formador no trabalho pedagógico na escola e que, no coletivo com os professores, analisa os problemas e as melhorias para a aprendizagem.

A função do Coordenador Pedagógico exige reflexão, intencionalidade e mudança. Para tanto, é necessária formação inicial/continuada e um desenvolvimento profissional para a construção da profissionalização. Entendemos que a formação continuada ocorre em várias perspectivas, a citar: escolas, igrejas, comunidade e em outros contextos que proporcionem aprendizado. O profissional deve desenvolver os saberes e fazeres, articulando teoria e prática, de modo a transformar conhecimento científico em saberes escolares.

O desenvolvimento profissional do Coordenador Pedagógico pode lhe conferir maior autonomia profissional, associado a outras competências que consolidam a profissão. Assim, a formação inicial/continuada e o desenvolvimento profissional estão inter-relacionados e dependentes, pois se complementam na profissionalização. Na definição de Nóvoa (1992, p. 23), “A profissionalização é um processo, através do qual os trabalhadores melhoram o seu estatuto, elevam os seus rendimentos e aumentam o seu poder, a sua autonomia”. Nessa perspectiva, o Coordenador Pedagógico é entendido como um teórico-prático que constrói, por meio do estudo e do desenvolvimento profissional, o seu *status* e a competência para realizar com autonomia e dinamismo a atividade profissional. Favorecendo a interação das dimensões pessoais e profissionais, promovendo os saberes como componentes de mudanças.

O processo de construção da profissionalização do Coordenador Pedagógico é uma dimensão que exige estudo e reflexão sobre a profissão docente, coordenação e gestão. As concepções críticas que analisam a necessidade da profissionalização do professor e a ressignificação da profissão, devem superar os vínculos com os interesses lucrativos. Pois, o movimento para reivindicar a profissionalização do professor não significa atender as controvérsias do mercado. A profissionalização pode efetivar mudanças na profissão docente.

A formação e a profissionalização do Coordenador Pedagógico assumem relevância no contexto contemporâneo da educação. No entanto, esta formação tem sido alvo de debates constituindo-se em pesquisas e políticas públicas. A profissionalização consolida-se nas condições que venham garantir um exercício da profissão com qualidade. Pois, os saberes constituídos pelo Coordenador, a partir da vivência formativa e do desenvolvimento profissional, devem conciliar teoria e prática, favorecendo a identidade e a profissionalização. Segundo Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004), profissionalização docente é o processo de desenvolvimento sistemático da profissão, fundamentado na prática e na mobilização de conhecimentos e no aperfeiçoamento das competências para a profissão. É um processo de racionalização dos conhecimentos, crescimento e desenvolvimento profissional. A profissionalização reúne as competências para melhorar o desempenho profissional. Assim, a

formação profissional é contínua e multidimensional, repleta de fatores que colaboram para que os profissionais transformem-se em membros de uma corporação educativa.

Destacamos a importância do trabalho do Coordenador Pedagógico como articulador, formador e transformador, sendo um profissional importante no desenvolvimento da formação continuada na escola, promovendo a reflexão dos professores sobre suas práticas pedagógicas, favorecendo a tomada de consciência e postura. A escola é um *locus* de formação contínua, o Coordenador é o profissional responsável por articular esse processo formativo junto aos professores. Nóvoa (1992) discute a importância da formação de professores centrada na escola, baseada na trilogia: reflexão na ação, da reflexão sobre a ação e da reflexão sobre a reflexão na ação. A formação continuada com o coordenador e professor demanda reflexão e posição crítica sobre a prática, trocar experiência e crescimento pessoal/profissional.

3 O COORDENADOR PEDAGÓGICO, IDENTIDADE PROFISSIONAL E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

O trabalho do Coordenador Pedagógico é de articulação no processo de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, a concepção de supervisão transforma-se e centra-se na figura do Coordenador, possibilitando a sistematização e integração do trabalho conjunto, em busca da perspectiva da interdisciplinaridade. “A função supervisora pode ser compreendida como um processo em que um professor, em princípio mais experiente e mais informado, orienta outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional” (ALARCÃO, 2008, p. 89). A coordenação pedagógica é exercida por um professor, o qual deve combater a desumanização na escola, como a reprodução do autoritarismo, descontextualização da realidade, exclusão e a discriminação social.

O Coordenador Pedagógico deve priorizar sua própria formação continuada e do professor, de forma individual e coletiva, contribuindo com o aperfeiçoamento profissional dos partícipes do processo. A prática comporta a dimensão reflexiva, pois auxilia na compreensão do trabalho na escola, possibilitando interação entre professores, gestores, pais, estudantes e os profissionais. De acordo com Pimenta e Lima (2004), a identidade do Professor Coordenador Pedagógico se constrói durante a sua caminhada profissional, com as experiências e história de vida na sociedade. A identidade profissional necessita ser compreendida como uma construção social. Segundo Franco (2008), as dificuldades encontradas pelos Coordenadores para a atuação eficiente no seu local de trabalho estão

relacionadas à falta de uma formação inicial, que interfere diretamente na construção da sua identidade.

Desse modo, o Coordenador Pedagógico deve ser capaz de atender às demandas socioeducativas decorrentes das transformações que ocorrem na sociedade. Sendo o curso de Pedagogia referência para a formação do Coordenador e, apesar da LDBEN n. 9394/96 assegurar essa formação no referido curso, Placco, Almeida e Souza (2011) pontuam que este curso não tem oferecido e preparado a formação desse profissional. Assim, compete ao Coordenador, em seu papel formador, oferecer condições ao professor para que aprofunde sua área específica, ou seja, transforme seu conhecimento acadêmico em saber escolar.

Destacamos três compromissos do Coordenador com o professor na representação do projeto escolar com a promoção da aprendizagem dos estudantes, o papel formativo, articulador e transformador. No entanto, para Serpa (2011), o Coordenador vive a crise de identidade, pois no cotidiano, realiza tarefas que não concernem com a sua principal função, a formação docente. Esse profissional realiza tarefas que não lhe competem como: cuidar de questões financeiras e burocráticas, substituir os professores que faltam, ser o “ajudante” do diretor e o “inspetor” que detecta problemas de comportamento dos discentes e docentes.

O Conselho Nacional de Educação aprova a Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, prevendo em seu Art. 4º que:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar [...] conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: [...] II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; [...] (BRASIL, 2006, p. 02).

Com base na Resolução CNE/CP n. 1/2006, questionamos se o Curso de Pedagogia está bem estruturado a ponto de formar além do professor, o gestor e o Coordenador Pedagógico? Entendendo que a identidade profissional é constituída pela identidade pessoal e a profissional e a identidade pessoal é um sistema de múltiplas identidades organizadas na diversidade social, a identidade profissional é uma construção que tem uma dimensão espaço-temporal iniciada quando o coordenador assume a função. Para Libâneo (2004), o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, ligadas à organização e aos

processos de assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista os objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica.

A identidade profissional é uma construção a partir do conhecimento formal das atribuições da função exercida nas relações do contexto profissional. O termo identidade significa o conjunto de características próprias de um indivíduo, durante o exercício de sua função. Nóvoa (1992) afirma que o processo identitário é composto por três princípios: a adesão, adoção de valores e investimentos no seu objeto de trabalho e a ação que implica em escolhas pelos métodos de trabalho, em que sucessos e insucessos acabam definindo a postura; e a autoconsciência que decide o processo reflexivo do docente diante das mudanças da profissão. A identidade do Coordenador é construída a partir da sua identidade docente.

O Plano Nacional de Educação - PNE, Lei n. 13.005/2014, é um instrumento de planejamento do nosso Estado democrático de direito que orienta a execução e o aprimoramento de políticas públicas do setor, especifica através de sua estratégia 13.4:

[...] promover a melhoria da qualidade dos cursos de pedagogia e licenciaturas, por meio da aplicação de instrumento próprio de avaliação aprovado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), integrando-os às demandas e necessidades das redes de educação básica, de modo a permitir aos graduandos a aquisição das qualificações necessárias a conduzir o processo pedagógico de seus futuros alunos(as), combinando formação geral e específica com a prática didática, além da educação para as relações étnico-raciais, a diversidade e as necessidades das pessoas com deficiência [...] (BRASIL, 2014, p. 75).

Assim, o curso de Pedagogia como formação inicial do Coordenador Pedagógico deve ser bem estruturado, pois este profissional está inserido em um contexto em que estão presentes diversas práticas, a citar: práticas institucionais, relacionadas ao funcionamento da escola; práticas organizadas de acordo com o trabalho dos professores; divisão de tempo e do espaço escolar; práticas didáticas e pedagógicas direcionadas ao coletivo e à comunicação interpessoal, em vista das múltiplas tarefas desenvolvidas na escola. Segundo a base legal, o Coordenador Pedagógico é, antes de tudo, um professor. Assim, constitui a sua identidade resultante de suas habilidades como professor, negociada entre as múltiplas representações do contexto educacional sobre o que se entende por identidade do Coordenador.

Desta forma, o Coordenador Pedagógico identifica-se com o modelo de ofício docente. No entanto, não lida diretamente com os estudantes, mas intervém na resolução de problemas das práticas dos professores e, nessa rotina, constrói sua identidade, saberes, concepções e conhecimentos nos encontros de formação continuada com professores na escola. O Coordenador reconstrói seus saberes/fazerem nas relações com os pares na escolar,

como parte da construção da função. O Coordenador oriundo do ofício docente desconstrói a sua identidade coletiva de docente e constitui outra identidade de Coordenador Pedagógico.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, Parecer CNE/CP Nº: 2/2015, § 5º, cita que:

Nas licenciaturas, curso de Pedagogia, em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental a serem desenvolvidas em projetos de cursos articulados, deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino, e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total (BRASIL, 2015, p. 51).

Com base neste Parecer, a atuação da Coordenação Pedagógica se dá no campo da mediação, pois está vinculada à tarefa de ensino e ao ser professor. O Coordenador relaciona-se com o professor visando a uma relação diferenciada, qualificada com os estudantes. Sendo necessária a articulação entre a pedagogia e a formação humana dos estudantes, professores, coordenador e pais. A identidade do Coordenador forma-se em meio a contextos de aprendizagens e buscas de respostas a problemas do cotidiano. Pois, faz parte de uma equipe de gestão que tem como referência a sua participação coletiva com os resultados educacionais cada vez mais significativos (LÜCK, 2006). A visão positiva do Coordenador sobre os resultados educacionais amplia-se para a visão macro da escola e do sistema educacional.

Deste modo, o conceito de identidade perpassa pelas relações sociais entre o Coordenador e os vários seguimentos da escola. Assim, estabelece relações de interação social com vínculos afetivos e conflitos que ocorrem no cotidiano escolar. Para Sacristán (1999), as interações “identitárias” presentes no contexto escolar são enumeradas como: contexto pedagógico que vincula o trabalho do Coordenador; ações pedagógicas da escola como o planejamento curricular, implantação do projeto político-pedagógico; e a elaboração da proposta pedagógica. A identidade do Coordenador constitui-se num contexto cheio de dilemas, sendo difícil acompanhar as exigências da função. Os dilemas são resultantes das demandas, exigindo ação imediata em contexto de conflito ou situação de insegurança.

O trabalho intencional do Coordenador, articulado com o projeto pedagógico da escola, favorece na tomada de consciência sobre a sua ação e o contexto em que trabalha, possibilitando o repensar e o reestruturar a sua atuação. O professor e o Coordenador devem ser conscientes de sua prática, das teorias que embasam o trabalho e resolvem problemas diários. O Coordenador é um profissional inserido no processo de formação contínua, em busca de mudanças e fundamentações criteriosas para a prática.

A formação continuada na escola deve favorecer o desenvolvimento profissional dos professores a partir de uma prática reflexiva e crítica, baseando-se na transformação das experiências numa perspectiva pessoal e coletiva, pois toda relação educativa implica um vínculo epistemológico, o qual será objeto de pesquisa e estudo da coordenação.

O trabalho do Coordenador é especialmente de formação continuada em serviço, ao subsidiar e organizar a reflexão dos professores sobre as opções pedagógicas e as dificuldades que encontram para desenvolver seu trabalho, favorecendo a tomada de consciência dos professores sobre suas ações e o conhecimento do contexto escolar. Ele deve propiciar condições para o desenvolvimento profissional dos professores tornando-os autores de suas próprias práticas, pois passam a compreender a realidade escolar, os desafios e as alternativas que se mostrem adequadas para os partícipes.

É preciso investir na formação do Coordenador Pedagógico, como agente formador, articulador e transformador do cotidiano escolar. Para tanto, é preciso que tenha um espaço coletivo para apresentar suas dificuldades, refletir sobre a prática, trocar experiências e crescer profissionalmente, para exercer sua função formadora e promotora do projeto pedagógico. Para Contreras (2009), essa relação entre autonomia e profissionalidade é uma reivindicação da dignidade humana frente às condições do trabalho docente, enquanto oportunidade para que a prática pedagógica possa se desenvolver conforme valores internos próprios, que se configuram como elementos constitutivos e orientadores da prática.

A concepção de desenvolvimento profissional, a partir dos estudos de Marcelo García (1999), pressupõe uma perspectiva de formação que prioriza o caráter contextual e organizacional, direcionado para a mudança, superando a visão individualista das ações de aperfeiçoamento docente. O desenvolvimento profissional é um projeto ao longo da carreira desde a formação inicial através da pesquisa. É uma aprendizagem contínua, interativa e acumulativa que combina uma variedade de aprendizagem. Sendo oportuna a interligação entre a formação inicial e a continuada dos professores, num movimento a favor dos processos de mudança e desenvolvimento curricular. A formação inicial deve estar orientada para as reaprendizagens dos sujeitos e, na prática docente, deve ser facilitadora dos processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes.

O Coordenador Pedagógico deve tornar-se um agente capaz de gerir o seu fazer, criar, relacionar, argumentar e participar do espaço escolar. Percebemos que há uma cumplicidade entre os teóricos como Marcelo García (1999) e Nascimento (2015) com relação à formação e à profissionalização por serem termos que se complementam. A profissionalização constitui

uma vertente a ser explorada, para que seja possível aprender a complexidade de um processo que ultrapassa o debate sobre a educação em contextos de mudanças.

4 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nesta pesquisa qualitativa, buscamos investigar os fenômenos baseados em atitudes, experiências e valores dos partícipes, da forma como vivenciam e expressam os sentimentos. Cada participante da pesquisa foi tomado como sujeito fundamental, pois é importante saber da vivência em sua especificidade. Pesquisamos 20 (vinte) Coordenadores Pedagógicos no contexto da prática na escola e na formação continuada nas escolas públicas de Caxias - MA.

As questões estruturadas para a entrevista tiveram sustentação no problema de pesquisa, confirmaram dados e auxiliaram na compreensão dos fatos. Para André (1995, p. 28), “as entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados”. Por meio das entrevistas, aprofundamos as análises, pois tínhamos como reelaborar novas questões. As entrevistas facilitaram o diálogo para a descrição dos dados.

Compreendemos melhor o cotidiano escolar das instituições pesquisadas e durante as observações houve uma interação entre os sujeitos envolvidos na pesquisa. A observação participante permitiu situarmo-nos em diferentes ângulos, com olhares atentos para os significados acerca do fenômeno investigado nas escolas e no contexto formativo. A análise de conteúdo foi utilizada para verificar os sentidos dos interlocutores sobre sua trajetória de formação e a coordenação. Seguem algumas etapas que, segundo Bardin (2011), são três: pré-análise, descrição e interpretação inferencial.

5 PERCEPÇÕES DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS SOBRE FORMAÇÃO INICIAL/CONTINUADA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

A pesquisa foi realizada com 20 Coordenadores Pedagógicos - CP. A idade dos Coordenadores Pedagógicos varia de (07) 30 a 40 anos, (10) 40 a 50 anos, (03) mais de 50 anos. Sexo: (02) Masculino e (18) Feminino. Estado Civil: (04) Solteiro (a) (12) Casado (a) (02), Divorciada (02). Formação acadêmica: Pedagogia (14), Pedagogia e Letras Português/Inglês (01), Normal Superior (01), História (01), Letras Literatura (02), Ciências da Religião (01). O tempo de trabalho total na educação varia de 08 a 37 anos. O tempo de trabalho na Secretaria Municipal de Educação de Caxias – MA varia de 08 a 31 anos.

Descreva sucintamente as suas atribuições na escola como Coordenador Pedagógico:

- CPC01 - Organizar o planejamento da escola; assessorar os professores em sala de aula; acompanhar os programas que funcionam na escola, tipo: Escola Aberta, Mais Cultura, Mais Educação, etc.
- CPC02 - Formador, planejar e orientar reuniões, palestras e outra atividade que seja desenvolvida na escola e acompanhar o trabalho do professor, além de estar sempre que necessário em sala.
- CPC03 - Auxiliar no trabalho da direção; acompanhar o trabalho do professor.
- CPC04 - Trabalhar de mãos dadas com professores/alunos/comunidade.
- CPC05 - Planejamento, recebo os alunos, separo merenda; reorganizo os horários de aula; tento resolver as ocorrências, faço a contagem de aulas, dentre outros.
- CPC06 - Organizar os projetos da escola e acompanhar a aprendizagem dos alunos.
- CPC07 - Cuido da orientação e planejamento junto aos professores. Se precisar vou para sala de aula e fico a tarde e ou a noite, deixo de cumprir minha função.
- CPC08 - Orientar professores juntos aos projetos da escola, dando suporte junto aos professores sempre que possíveis questões entre professores e alunos.
- CPC09 - Dialogar com os professores, em relação às aulas e desenvolvimento das metodologias da escola, conversar com os alunos colocando a situação da aprendizagem e comportamentos.
- CPC10 - Buscamos melhorar o ensino-aprendizagem através de projetos, aulas lúdicas e com grandes parcerias, coordenação e professores.
- CPC11 - Contribuir para o bom desempenho escolar, motivar professores e alunos para melhorar o seu rendimento, reformular com a equipe o projeto pedagógico e trabalhar na formação continuada.
- CPC12 - Promover integração com os servidores; realizar atividades pedagógicas; participar dos planejamentos; acompanhar o desenvolvimento do discente, propondo estratégias de aprendizagem.
- CPC13 - Trabalhar com a formação dos professores, com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos e fazer parceria com os pais e a comunidade.
- CPC14 - Participar da elaboração, execução e avaliação do PPP; discutir junto à comunidade escolar, problemas que interfiram no desenvolvimento da aprendizagem.
- CPC15 - Realizar encontros de formação com professor, refletindo sua prática; planejar e orientar as atividades; orientar no desenvolvimento das atividades onde o professor tenha dificuldades [...].
- CPC16 - Coordenar, organizar, acompanhar, pesquisar e acompanhar o professor [...] etc.
- CPC17 - Dando apoio necessário aos professores, alunos e família, bem como ajudando no bom desenvolvimento da escolar como um todo.
- CPC18 - As atribuições são diversas, onde deveria ser exclusiva na formação dos professores, mas ainda não acontece dessa forma.
- CPC19 - Participo de todas as etapas do cotidiano escolar, mas deixo a desejar na formação do professor, não temos formação que ajude no nosso trabalho pedagógico.
- CPC20 - Oriento no planejamento, reuniões, nas decisões com a direção, mas os professores estão precisando de formação principalmente no português e na matemática.

Com base nos dados apresentados acima percebemos que os Coordenadores Pedagógicos não têm uma identidade profissional bem formada, sua função varia de planejamento a atividades pedagógicas, administrativas e até financeiras junto ao diretor. A sua principal função que é a formação continuada com os professores na prática não se efetiva. A formação continuada deve ser permanente e não apenas pontual e deve ser realizada

também no cotidiano da escola em horários específicos. Este processo não ajuda nem na construção da identidade e nem na profissionalização do Coordenador.

Deste modo, a profissionalização propicia novas oportunidades para o enriquecimento pessoal e cultural. Para Nóvoa (1992), a troca de experiência no processo de formação continuada constitui um grande aprendizado para os educadores. A formação é a reflexão sobre essa experiência ou a pesquisa sobre essa experiência. O autor ressalta a importância da práxis ação-reflexão-ação, na qual o professor tende a ser mediador da aprendizagem, e isso só é possível quando o educador perceber que é necessário renovar sua aprendizagem, passando a ser agente transformador do próprio conhecimento.

Os Coordenadores não estão construindo sua identidade profissional, pois é na prática reflexiva e na formação continuada na escola que constituirão a profissionalização. Os mesmos concebem a formação continuada como fundamental, para que possam atuar de forma consciente. Os Coordenadores pesquisados que participam da formação continuada especificam que mudaram sua postura nos encaminhamentos das atividades nas escolas.

Questionamos os Coordenadores sobre quais são os maiores desafios encontrados na Coordenação Pedagógica. Para eles, os desafios variam a cada contexto, a citar:

CPC01 - Convencer as pessoas a vestirem a camisa da escola, sem se importar com o governo, com secretaria, pais de alunos, mas termos em vista um único foco que é os alunos e sua formação.

CPC02 - Desvalorização do trabalho pedagógico, desvio de função, falta de gratificação e formação.

CPC03 - Não contamos com o apoio da família, porque só jogam os filhos na escola.

CPC04 - Apoio da família; apoio financeiro para realizar as atividades; materiais didáticos

CPC05 - Relação harmoniosa entre direção e gestão.

CPC06 - Fazer o trabalho que não é nossa função.

CPC07 - Mais formação e outros cursos. Na escola temos muitos problemas de aprendizagens e relacionamento entre professor e alunos, alunos e alunos.

CPC08 - Solucionar as problemáticas junto aos professores e alunos para problemas educacionais

CPC09 - A capacitação para melhor ser compreendida pelos professores.

CPC10 - Para mim, estrutura física da escola e recursos pedagógicos.

CPC11 – Envolver escola com objetivos comuns como a melhoria do rendimento dos alunos.

CPC12 – Falta de acompanhamento da família na escola; Estrutura para realização das atividades e falta de formação continuada que atenda os problemas sociais.

CPC13 - O maior desafio é trabalhar em parceria com a família, fazer com que sejam nossos parceiros na educação e formação dos alunos, como também saber enfrentar a resistência de alguns professores.

CPC14 - Perceber a função do coordenador; Falta de incentivo financeiro e apoio da SEMEDUC. O coordenador pedagógico não é acompanhado pelos técnicos.

CPC15 - Manter a harmonia entre coordenador e professor, frente aos resultados negativos.

CPC16 - São inúmeros os desafios e orientar, ensinar, pois em alguns momentos eles, os professores perguntam ou falam que essa é que é a receita para o processo.

CPC17 - Não ser somente o coordenador pedagógico. [...].

CPC18 - Seria na parceria necessária para que todos possam ter um mesmo olhar aos objetivos a serem alcançados junto à comunidade escolar.

CPC19 - Como trabalhar com os professores direcionando a matemática e o português que é um dos problemas da educação brasileira, falta de formação para os professores, diretores e coordenadores.

CPC20 - O problema é a falta de conhecimento das atribuições do coordenador, nossa identidade não está bem definida, precisamos delimitar as nossas funções deixando claro o nosso trabalho junto aos professores para favorecer a aprendizagem dos estudantes e a articulação das atividades da escola.

Entendemos a importância do Coordenador Pedagógico no contexto escolar que, no coletivo com os professores e gestores, articula ações empreendedoras para a melhoria da qualidade da educação. No entanto, de acordo com os fragmentos, os problemas enfrentados vão desde a evasão, repetência, leitura, matemática, relacionamento dos professores e estudantes, desvalorização profissional e salarial, o próprio Coordenador que não reconhece suas atribuições e desenvolve outras atividades, entre outros. Neste sentido, o Coordenador deve ter uma função articuladora que por meio do diálogo sugere e troca saberes com os professores, possibilitando o crescimento e a melhoria do ensino e da aprendizagem.

Na realidade pesquisada, é necessária mudança de postura do Coordenador para construir sua identidade profissional, para que o desenvolvimento profissional favoreça o processo de profissionalização. Para tanto, é necessário reconhecer limites e lançar olhares questionadores para a prática em busca da transformação. Significa mudança de postura, assumir sua função como formador, articulador e transformador da prática o que constitui parte importante da identidade pessoal e profissional. Para Vasconcelos (2009), o Coordenador deve acolher o professor em suas angústias, deve também questionar e provocar, desvelando para os professores as suas contradições e não acobertá-las, para que o professor reconheça as suas dificuldades e juntos professor e Coordenador, possam crescer enquanto grupo.

Dessa forma, o Coordenador poderá contribuir para que o professor possa rever o seu trabalho, percebendo suas dificuldades e buscando soluções para superá-las, através de um trabalho, de reflexão sobre a prática. Os Coordenadores ocupam-se com questões administrativas e acabam comprometendo a perspectiva pedagógica. Como foi evidenciado no período de observação e nas entrevistas, isso compromete o trabalho da escola, pois os coordenadores acumulam atividades tendo que desempenhar a parte burocrática, comprometendo, dessa forma, a dimensão mais importante de sua função que é a pedagógica.

Perguntamos aos Coordenadores como o seu trabalho pode ser melhorado e quais as perspectivas para o futuro. Eles afirmaram que:

- CPC01 - Com cursos de formação; acompanhamento das equipes pedagógicas da SEMEDUC.
 CPC02 - Com o apoio ao profissional, valorização, tempo para estudo, colocar profissionais de apoio para ajudar em problemas de ordem indisciplinar, familiares, de inclusão, etc.
 CPC03 - Desmistificar as reais funções para desempenhar um bom papel.
 CPC04 - Quando tivermos tudo que foi colocado na questão anterior
 CPC05 - Primeiramente essa formação já é o primeiro passo. Depois por parte da gestão municipal, concurso para essa área. Pois assim teria profissionais na área específica.
 CPC06 - Seria ter o apoio da SEMEDUC nos projetos da escola
 CPC07 - Falta compromisso de alguns professores e membros da escola
 CPC08 - Oferecimento de formações tanto para coordenador como para diretor.
 CPC09 - Mais preparo, que espero com este curso atender melhor.
 CPC10 - Através de formação de estudos convincente ao seu trabalho no dia a dia.
 CPC11 - A partir de uma parceria dentre as escolas. É importante um curso de formação continuada para os coordenadores. Como uma aproximação maior das famílias.
 CPC12 - Integração escola X Secretaria de Educação; Estrutura física da escola.
 CPC13 - Através dessa formação vai melhorar muito. Os coordenadores não são valorizados [...]. Não temos gratificação, os secretários de educação não ligam para nosso trabalho.
 CPC14 - Pela conscientização da importância do papel do coordenador escolar e a melhoria salarial. Mas, não temos incentivo profissional não recebemos gratificação.
 CPC15 - A partir da efetiva definição legal e prática da função
 CPC16 - E quando todos da escola, ou seja, assumir, de fato, suas atribuições, deixando assim o coordenador desenvolve a sua função que é de coordenador do professor, etc.
 CPC17 - O coordenador pedagógico deve atender prioritariamente ao professor, aluno e família. Mas, só atendemos problemas de relacionamento. [...]
 CPC18 - Definindo o papel de coordenador pedagógico, é ter de fato uma identidade profissional para acompanhar o professor. Não somos incentivados a fazer nossa função.
 CPC19 - A SEMEDUC deve [...] e organizar mais cursos de formação para o coordenador e diretores [...], precisamos de uma gestão democrática. O coordenador não sabe suas funções na escola.
 CPC20 - Os coordenadores devem participar de formação para saber melhor definir sua identidade profissional e saber como lidar com determinadas situações didático-pedagógica.

De acordo com as falas, o Coordenador intitula-se “o faz tudo”, o profissional que resolve os problemas surgidos no cotidiano escolar, não lhe sobrando muito tempo para cuidar do pedagógico. Vasconcelos (2009) explicita que a multiplicidade das tarefas desempenhadas pelo supervisor é, em suma, a razão maior de sua dificuldade em compartilhar com os demais educadores a grande tarefa da organização coletiva do trabalho na escola.

A falta de formação continuada na escola, dificuldade na construção da identidade profissional e o desenvolvimento profissional consistente são os grandes problemas da construção da profissionalização do Coordenador. Para Libâneo (2004), o curso de Pedagogia, que constitui a formação inicial do pedagogo no Brasil, deve formar um profissional qualificado para atuar em vários campos que envolvam conhecimentos pedagógicos. Desse modo, a formação inicial não favorece a prática do Coordenador que não recebe formação continuada e nem a oferece aos professores, dificultando o contexto educativo.

Como se efetiva a formação continuada dos professores na sua escola e qual sua contribuição nesta reflexão teórica e prática, tendo em vista uma educação mais significativa?

- CPC01 - Não acontece, não contar como dia letivo, o professor não quer dispor de tempo [...].
- CPC02 - Dentro de horários mínimos, pois não temos como fazer isso sem que os alunos sejam retirados de sala de aula e sempre como planejamentos e estudos sobre temática do dia-a-dia.
- CPC03 - Quando acontece formação para os professores o coordenador assume a sala de aula para que os alunos não fiquem prejudicados.
- CPC04 - Professores participam buscando conhecimentos. Procuo ajudá-los na melhor a formação.
- CPC05 - Fazemos sempre reunião, ajudamos informando sobre os cursos principalmente on-line e temos o apoio da coordenação municipal que trabalha com os professores por área.
- CPC06 - Orientando a participar dos cursos e seminários oferecidos pela SEMEDUC.
- CPC07 - Mesmo o planejamento ocorrendo nos polos faço o planejamento extracurricular.
- CPC08 - Os encontros são apenas de planejamentos mensal onde discutimos os problemas cotidianos. Temos que fazer o nosso trabalho. O diretor não nós ajuda na nossa função.
- CPC09 - Estou há pouco tempo, não tenho uma resposta exata.
- CPC10 - Através do Projeto, digo Programa do PNAIC e a minha intervenção pedagógica em salas. Não exercemos a nossa verdadeira função junto ao professor e aluno.
- CPC11 - Ainda não foi possível este trabalho dentro da escola.
- CPC12 - Através de projetos.
- CPC13 - Fazemos uma formação muito isolada. Precisamos ter o apoio da Secretaria.
- CPC14 - Atualmente somente através de discussões acerca do Plano Político Pedagógico - PPP, onde não só o coordenador, mas todos contribuem para sua construção.
- CPC15 - Encontros de planejamento para reflexão sobre temas voltados ao ensino aprendizagem. Não temos tempo de fazer formação continuada.
- CPC16 - Através de encontro onde os mesmos participam, ex.: formação PNAIC. O papel do coordenador é divulgar o dia e horário e logo após, socializam o que aconteceu no planejamento, etc.
- CPC17 - É trabalhada de forma grupal, com encontros periódicos que envolvem discussões e busca de estratégias para o melhor desempenho da escola.
- CPC18 - As formações estão sendo direcionadas sempre pela Secretaria de Educação do município, através dos coordenadores com as formações para os professores.
- CPC19 - Não acontece, mesmo sabendo que é importante, nem a meia hora que deveria ser para estudos e planejamento não acontece, quando dar 11 horas o professor já sai da escola, mesmo sabendo que este horário é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.
- CPC20 - Estamos precisando de formação, pois, está com um tempo sem formação e atrapalha o desenvolvimento de nossas atividades na escola. Estou apostando que esta formação [...].

O trabalho do Coordenador Pedagógico é de fundamental importância nas escolas pesquisadas. A sua atuação com os professores deveria ter apoio e orientação para melhoria da prática em sala de aula, bem como estimular o professor a refletir sobre a sua prática. Nesse contexto, os Coordenadores não estão desenvolvendo a formação continuada junto aos professores, pois estão desmotivados e sem interesse para formação e crescimento profissional ou estão à espera de formação organizada pela Secretaria de Educação. Consideram importantes as formações, mas não as denominam como suas funções.

O Coordenador poderia ser o profissional que ajudaria no processo de construção intelectual dos professores. Como podemos perceber, são muitos os problemas apontados pelos Coordenadores pesquisados sobre a falta de incentivo para participar de formação

continuada. A função do Coordenador é promover a formação continuada em serviço dos professores, para tanto, é imprescindível que ele busque sua própria formação.

6 CONCLUSÃO

Os Coordenadores Pedagógicos ocupam um lugar dinamizado cabendo-lhes conquistar a confiança dos professores para discussão, organização de encontros de reflexão sobre a prática e novas concepções educativas, para a construção de novos conhecimentos propiciando um espaço de aprendizagem para uma prática pedagógica mais eficiente. No entanto, na realidade pesquisada, os Coordenadores não estão cumprindo as suas funções de formadores, articuladores e transformadores da realidade e das situações estruturadas.

Enfatizamos que a atuação do Coordenador é um diferencial de qualidade para o contexto educacional, por ser ele um articulador da formação e do enfrentamento dos desafios e conflitos que permeiam a formação da identidade profissional. A pesquisa nos revelou que a formação inicial em Pedagogia deixou a desejar nos aspectos de formação de identidade do profissional Coordenador, pelo distanciamento entre teoria e prática, essenciais para uma práxis reflexiva. Afirmamos que a coordenação pedagógica tão necessária no contexto escolar dispõe de profissionais pouco preparados para exercê-lo. A identidade profissional do Coordenador não se constrói apenas nas relações de trabalho, mas envolve outros fatores como: compromisso social, formação continuada, um bom desenvolvimento profissional e a pesquisa que ajudam no processo de profissionalização.

Nesse sentido, a formação continuada dos Coordenadores será melhor sucedida se eles encará-la como fundamental para o desenvolvimento profissional. A organização do espaço-tempo irá garantir o sucesso e a participação, sendo importante o Coordenador planejar a formação para garantir a participação nesse processo, pois os Coordenadores dispõem de tempo para participar das formações, mesmo com a demanda de atividades desempenhadas no cotidiano escolar. Os Coordenadores devem promover formação continuada para refletirem sobre os saberes e fazeres de modo contextualizado.

A formação continuada e o desenvolvimento profissional do Coordenador Pedagógico são fundamentais para a consolidação da identidade profissional e da profissionalização em um processo reflexivo e autônomo, devendo assumir a formação continuada como responsabilidade de modo consciente, que favorece na construção das competências. As práticas voltadas para o coletivo contribuem para a emancipação profissional e a consolidação

da construção de saberes e fazeres. Sendo importante a reflexão sobre as percepções do processo coletivo de formação. Pois, a tomada de decisão representa um conjunto de conhecimentos, valores e atividades que se consolidam através das práticas reflexivas.

THE PEDAGOGICAL COORDINATOR IN THE SCHOOL CONTEXT: TRAINING, PROFESSIONAL DEVELOPMENT AND PROFESSIONALISM

ABSTRACT

Introduction: We have discussed on initial / continuing education, professional development and the professionalization process of the Pedagogical Coordinator - CP. **Research problem:** Since the initial / continuing education and professional development are legitimating identity and the Educational Coordinator professionalization process in the school context? **Objective:** To analyze the initial / continuing education and professional development of the Educational Coordinator in view of the construction of identity and professionalism. **Methodology:** Qualitative research with 20 educational coordinators of the schools of primary education, we adopted as tools and techniques to semi-structured interviews and observation. We are Fundamented in authors like Franco (2008); Libâneo (2004); Nóvoa (1992); Marcelo García (1999); Nascimento (2015); among others. **Results:** The initial training of these teachers has been fragmented because the pedagogy course not deepened the epistemological foundations of the professional development of the Pedagogical Coordinator. Continued training in the broad sense specialization level also does not meet the specifics of their work. **Discussion:** Professional development is without direction and they lack the necessary theories for its articulator functions, forming and transforming thus fail to take the true professional identity. **Conclusion:** That the initial training and professional development coordinator are better targeted and that the educational institutions to rethink the current initial training, integrating theory practice the tasks of the Pedagogical Coordinator and which are essential for professional development in society of the twenty-first century.

Keywords: Initial formation. Professional development. Educational Coordinator.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **A Formação do professor reflexivo**. In: ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma Escola Reflexiva. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ANDRÉ, M. E. D. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 5/2005, de 13 de dezembro de 2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Relatoras: Célia B. A. C. e Petronilha B. G. e S. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 2. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Brasília, 2015. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 13 jan. 2016.

BRASIL. **Plano Nacional da Educação - PNE 2014-2024**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2014.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2009.

FRANCO, M. A. S. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca da sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n.1 p. 137-131, jan. 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÂNEO, J. C. O campo do conhecimento pedagógico e a identidade profissional do Pedagogo. In: _____. **Pedagogia e pedagogos para quê?**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LÜCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2006. (Série cadernos de gestão v, 1).

MARCELO GARCÍA, C. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

NASCIMENTO, F-L S. C. do. **As dimensões pedagógica, didática, tecnológica e científica na formação e no desenvolvimento profissional dos professores no Brasil e em Portugal**. 2015. 341f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

NÓVOA, A. Formação de professores e formação docente. In: NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R. de; SOUZA, V. L. T. de (Org.). O Coordenador Pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. Fundação Carlos Chagas e Fundação Victor Civita. **Estudos e Pesquisas educacionais**. São Paulo: Abril, 2011. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/pdf/livro2-04-coordenador.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

RAMALHO, B. L.; NÚÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor: profissionalizar o ensino. Perspectivas e desafios**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. Lisboa: Porto editora, 1999.

SCHON, D. Formar Professores como Profissionais Reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1997.

SERPA, D. Coordenador pedagógico vive crise de identidade. Edição especial “Os caminhos da coordenação pedagógica e da formação de professores”. Fundação Víctor Civita, **Estudos e Pesquisas educacionais**, São Paulo: Edição Especial, n. 6. Jun. 2011.

VASCONCELOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2009.

Recebido em 08 de novembro de 2016.

Aceito em 03 de julho de 2017.